O IMPACTO DA DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jamile Sodré Silva[1]

Caroline Almeida de Azevedo[2]

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever quais são os impactos da depressão entre os adolescentes no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, com obtenção de elementos sobre a temática em literaturas dos últimos 10 anos nas bases de dados BVS e Scielo. O estudo buscou revisar publicações relacionadas a adolescência no contexto escolar com indicadores de depressão e compreender os espaços que o rodeiam. Os resultados mostraram que existem fatores predisponentes para o desenvolvimento de depressão entre os adolescentes, não sendo eles os agentes determinantes, porém, contribuem num grau elevado para o surgimento dos mesmos, e quando associados a eventos anteriores como fatores estressores, questões de vulnerabilidade social, condições econômicas e sociodemográficas, existem indicadores que registram a manifestação. Pretende-se suscitar reflexões sobre os aspectos psicológicos e modos de oferta para uma atenção adequada aos estudantes.

Palavras chaves: Adolescência; Adolescente; Depressão; Escola.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase do desenvolvimento humano repleto de mudanças e transformações que podem ser simbolizadas, representadas e interpretadas de diferentes maneiras tanto a quem vivencia a fase quanto as pessoas em seu entorno. É o período de transição entre a infância e a vida adulta, considerando a faixa etária de 12 a 18 anos de idade, de acordo com (CAMPOS, 1986).

Como afirmam Peres e Rosenburg (1998), o adolescente passa por intensas modificações, incluindo as questões biológicas da puberdade que estão relacionadas a maturidade biopsicossocial. Por isto é visto como um período de crise, pois, as manifestações singulares e comportamentais do adolescente são muitas vezes confundidas com doenças mentais ou comportamentos inadequados.

Sabe-se que é importante dizer que, nesse estágio, o adolescente vive um turbilhão de sentimentos e pensamentos e que existe a tentativa de se encontrar no mundo para a obtenção de uma identidade própria. Segundo Amaral (2007), nesse processo existem as questões

[1] Faculdade Anísio Teixeira. E-mail: jamilessodre@gmail.com.
[2] Faculdade Anísio Teixeira. E-mail: carolineaazevedo@hotmail.com.

emocionais se fazendo muito presentes. Já, de acordo com Campos (1986) as emoções podem se tornar estímulos desagregadores da personalidade quando vividas de maneira frenética ou reprimida, pois, o comportamento do sujeito se desequilibra.

Na tentativa de construir e chegar a maturidade, muitos adolescentes sentem dificuldades de administrar todas as informações que são chegadas a ele. Campos (1986) descreve situações que podem incidir em questões emocionas para o sujeito, tais como: os aspectos biológicos (perceber estruturas corporais sendo alteradas e a necessidade de fazer ajustamentos), aspectos sociais (necessidade de encontrar uma identidade na sociedade e isso provocar abalos nas relações, principalmente quanto a família) ou nos aspectos mentais (o que tange aos pensamentos, baseados em fatos evidentes e reais; quando não se alcança a compreensão de maneira clara e lógica das situações vivem sentimentos que os deixam frustrados, insatisfeitos e conflituosos).

Dentre os encadeamentos esperados no processo de construção da vida humana, esses se acentuam na fase da adolescência, pois existe a problemática do adoecer. Esta é abordada na pesquisa trazendo uma perspectiva psíquica, enfatizando a depressão como sendo um transtorno comum nos adolescentes. De acordo com Schneider e Ramires (2007) apud Biazus, Ramires (2012) é a partir dessa fase que estão mais evidentes os sintomas depressivos sendo responsável por aproximadamente 75% das internações psiquiátricas. A depressão pode ser definida como um transtorno psiquiátrico com elevada ocorrência de sintomas de longa duração e provoca alterações emocionais, como tristeza profunda, falta de prazer, culpa, baixa autoestima, além da interferência no sono e apetite (FERREIRA, 2017).

De acordo com Dalgalarrondo (2019) a depressão pode ser manifestada em diversas esferas psicopatológicas. O indivíduo pode sofrer alterações nos marcadores emocionais, tais como os chamados *sintomas afetivos e de humor*: tristeza, melancolia, choro fácil e frequente, irritabilidade elevada, além de angústia, ansiedade, desesperança e outros. Sofrer *alterações da volição e psicomotricidade*: desânimo, tendência em ficar mais reservado, quarto escuro, sem visitação, lentificação psicomotora, diminuição da fala, mutismo (que é o negativismo verbal completo), dentre outros. Existem também as *alterações ideativas*: culpa, arrependimento, realismo depressivo, atos, ideias e planos suicidas. Também as *alterações da esfera instintiva e neurovegetativa*: fadiga, insônia, diminuição ou aumento do apetite, diminuição da libido e da resposta sexual, dentre outras complicações.

Esses se configuram como sinais e sintomas que podem se manifestar no sujeito com alguma síndrome depressiva, afetando várias esferas de sua vida, causando interferência direta na qualidade e bem-estar.

Os autores Monteiro, Lage (2007) mostram em seus estudos que, no Brasil, as pesquisas direcionadas para investigar a ocorrência de depressão em crianças e adolescentes são de pouco incentivo e mesmo com dados limitados e diferentes metodologias aplicadas, indicam uma porcentagem significativa de transtornos afetivos na fase da adolescência, sendo ainda possível observar dados compatíveis com a literatura internacional. Os autores Viscardi, Hor, Dajas e (1994) apud Monteiro e Lage (2007) revelam que a cada cinco pessoas uma é acometida pelo adoecimento em alguma fase de sua vida, sendo que a estimativa de prevalência de depressão nos adolescentes dos Estados Unidos é de 2.6% nos meninos e 10.2% nas meninas.

A depressão pode ser considerada um dos principais transtornos da época que afeta a população não apenas brasileira, mas de todos os outros países. Apesar de ser um transtorno que afeta as pessoas a nível mundial, foi considerada uma psicopatologia específica da fase adulta, porém, a depressão é sujeita a qualquer indivíduo ou faixa etária do desenvolvimento humano. Apenas a partir 1960, quando houve registros de ocorrência em crianças e adolescentes, foi que a doença passou a ser pesquisada na categoria desse grupo. Até então, os transtornos de humor eram compreendidos como uma condição rara para essa fase de vida inicial, sendo que, embora existam relatos de sintomas depressivos em crianças e jovens, o reconhecimento do transtorno nas crianças e adolescentes veio somente a partir de 1975 (MONTEIRO; LAGE, 2007).

Ainda que a sintomatologia depressiva na adolescência não seja recente, vários pesquisadores têm se dedicado a essa temática na atualidade, o que indica ser uma questão progressiva. Alguns autores ainda relatam que a maior parte dos estudos relacionados a depressão na adolescência focalizam na descrição da sintomatologia fazendo comparação com os sintomas depressivos na fase adulta e na fase da adolescência, seguindo os critérios citados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), e na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (BAHLS, 2002).

De acordo com (BAHLS, 2002, p. 359) “grande parte dos estudos sugerem componentes genéticos e salientam que a presença de depressão na família aumenta o risco de depressão na infância ou adolescência em pelo menos três vezes’’. Sendo assim, os conflitos existentes nessa fase do desenvolvimento podem sofrer influência não apenas por um, mas

múltiplos fatores, sendo eles filogenéticos, ontogenéticos e culturais. É possível salientar que não há uma única causa que possa gerar ou agravar quadros depressivos, mas fatores variados e que estejam ultrapassando a realidade e as experiências de vida desse sujeito. Diante da temática proposta, a pesquisa buscou entender a seguinte problemática: Quais foram os impactos de depressão entre os adolescentes no contexto escolar de acordo com as literaturas dos últimos 10 anos?

1 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, pois possui uma abordagem ampla que possibilita incluir estudos experimentais e não-experimentais, promovendo maior compreensão do grupo estudado. A revisão integrativa é "um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa" (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103).

A pesquisa é norteada pelas autoras Souza, Silva e Carvalho (2010) pois, o tipo de estudo possibilita uma diversidade de possibilidades de produções. Para tanto, o presente trabalho busca analisar quais são os impactos da depressão entre os adolescentes no contexto escolar. Os dados e materiais foram obtidos com base nos seguintes descritores: Adolescente AND Depressão, Depressão AND Adolescência AND Escola. A construção do trabalho é resultado das leituras de livros, artigos científicos e publicações preferencialmente dos últimos 10 anos, na língua portuguesa, que estão presentes na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), com zelo aos dados informados para que sejam garantidos a utilização correta dos textos bases e citações literárias, evitando os plágios na construção do mesmo (BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1998).

De acordo com Teixeira (2003) por meio da sumarização de dados é possível analisar as informações da pesquisa de modo que encontrem respostas para o problema proposto no estudo. A análise de dados foi feita por meio de 8 artigos entre os anos de 2010 a 2020 e esquematizado para maior organização e interpretação dos conteúdos, que por sua vez busca o sentido mais amplos das respostas, pois é ligado a conhecimentos anteriores já obtidos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada utilizando os descritores já mencionados acima, nas bases de dados BVS e Scielo. Dessa busca foram encontrados 144 artigos, sendo 17 no sistema Scielo e 127 no sistema BVS. Os que fazem parte desta pesquisa são 8 artigos que atendem a temática proposta, sendo 7 localizados na base BVS e 1 artigo no Scielo.

O quadro 1 apresenta os artigos pesquisados, os quais estão organizados em ordem cronológica e os resultados por eles identificados.

QUADRO 1 - PREDITIVOS DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

AUTOR	ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
RIBEIRO, Karla Carolina Silveira COUTINHO, Maria da Penha de Lima NASCIMENTO, Emily da Silva	2010	Compreender as representações sociais de depressão em adolescentes do ensino médio.	Aplicação do Inventário da Depressão Infantil (CDI) e a técnica projetiva do desenho-história com tema, em 276 adolescentes de ambos os sexos e faixa etária entre 14 e 17 anos, de uma escola de João Pessoa-PB.	Dificuldades para as adaptações sociais podem gerar conflitos sociais e resultar em sentimentos de não compreensão e forte fonte de ansiedade e confusão. Ocasionando tristeza aparente e sentimentos de baixa autoestima, além dos aspectos psicoafetivos tristeza e desilusão amorosa.
DAMIÃO, Natália Ferreira COUTINHO, Maria da Penha de Lima CAROLINO, Zulmira Carla Gonçalves RIBEIRO, Karla Carolina Silveira	2011	Identificar os fatores psicossociais que interferem na etiologia da depressão e apreender as representações sociais da depressão dos adolescentes estando no ensino médio da rede pública e privada.	Dentre as cidades de Teresina/PI e Natal/RN participaram 505 sujeitos, dentre os quais 269 são de Teresina e 236 de Natal. Utilizou-se o Inventário de Depressão Infantil e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP).	O ambiente escolar associado de forma indireta como um meio de socialização: serve como espaço de lazer e descanso propiciando o contato social, e isolamento. As manifestações dos sintomas depressivos nas garotas ocorrem pelos sintomas mais subjetivo, enquanto os garotos apresentam sintomas mais relacionados a problemas de conduta e obediência.
BIAZUS, Camilla Baldicera RAMIRES, Vera Regina Rohnelt	2012	Discutir a problemática da depressão na adolescência com base na vertente psicanalítica da Teoria do Apego e dos vínculos afetivos	Utilizou-se de conceitos de função reflexiva e capacidade de mentalização para compreensão do processo terapêutico da depressão na adolescência	O período da adolescência torna-se traumático ou patológico na medida em que o sujeito não consegue recriar um sistema de representações que sustentem suas novas experiências subjetivas nem ligar os afetos por elas suscitadas. Há necessidade de vinculo e autonomia. Depressão na adolescência uma problemática da dependência.
RIBEIRO, Karla Carolina Silveira MEDEIROS, Carolina Silva de COUTINHO, Maria da Penha de Lima	2012	Apreender as representações sociais da depressão em adolescentes do ensino médio.	Usou-se o inventário da Depressão Infantil (children's depression inventory - CDI) e a entrevista semiestruturada em 11 sujeitos com idade entre 14 e 17 anos de uma	Questões psicoafetivas: o único pensamento é se matar (masc., 14 anos). Comportamental: o adolescente deprimido só fica isolado (masc., 14 anos). Psicossocial: Não consegue se

CAROLINO, Zulmira Carla Gonçalves			escola de João Pessoa na Paraíba que apresentaram sintomatologias depressivas.	relacionar com ninguém (masc., 15 anos). Causas da depressão: Aquela pessoa com pouca autoestima (fem., 17 anos).
CAMPOS, Josiane Rosa PRETTE, Almir Del PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del	2014	Investigar quais variáveis podem ser fatores de risco ou proteção da depressão na adolescência.	Utilizando o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette), o Inventário de Depressão Infantil (CDI) e o Critério Brasil (CCEB). Participaram 642 adolescentes em média 13 anos de idade. Sendo 103 com indicadores de depressão e 539 não apresentaram os indicadores.	Autocontrole, civilidade, empatia, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social são indicadores de depressão que se correlacionam com dificuldade nas habilidades sociais, tanto no escore geral como nas classes específicas de assertividade e autocontrole, outra é a variável sociodemográfica (sexo feminino, idade e baixo status socioeconômico) relacionados a fatores de vulnerabilidade.
BORTOLINI, Eliege KIRCHNER, Rosane Maria HILDEBRANDT, Leila Maria LEITE, Marinês Tambora COSTA, Marta Cocco da	2016	Verificar sintomas preditivos de depressão em alunos de rede pública e particular, seguindo os diferentes cenários sociodemográficos.	Foram utilizados os instrumentos Children Depression Inventory e questionário sociodemográfico. E participaram da pesquisa 126 adolescentes de duas escolas, uma pública e outra privada do Rio Grande do Sul/Brasil, em 2012.	Os dados sociodemográficos apontaram que os indicativos de sintomatologia depressiva ocorrem em maior percentual nos estudantes vinculados a escola pública, nos meninos com idade de 15 a 17 anos.
MELO, Anna Karynne SIEBRA, Adolfo Jesiel MOREIRA, Virginia	2017	Identificar e discutir os estudos que estão sendo produzidos sobre depressão em adolescentes.	Por meio de uma revisão de literatura baseados no SciELO; Portal de Periódicos da Capes; BDTD; APA; ScienceDirect; Redalyc; Lillacs e MedLine, foram encontrados 247 textos, ficando 159 estudos para análise.	Os eventos estressores podem indicar o desenvolvimento de depressão e ideação suicida nos adolescentes. A Idade e gênero são aspectos importantes para a compreensão do adoecimento, além das vivências e o sentido dado por eles a essas experiências, como as que são presentes nas condições socioeconômicas, relações familiares, experiências religiosas, relacionamentos afetivos, percepções de si, experiências com as drogas, buscas pelo findar do sofrimento e a dificuldades nas interações sociais.
HERZOG, Fernando Fraga RIBEIRO, Alie Cammarano WELTER, Lisiane dos Santos SENHEM, Graciela Dutra SILVEIRA, Liliana Batista Teixeira Dutra FREITAS,	2020	Identificar o modo como os adolescentes vivenciam as experiências quanto aos sintomas de depressão no ambiente escolar.	Na escola pública do interior no estado do Rio Grande do Sul, foram entrevistados 5 adolescentes que apresentaram indicadores depressivos.	Os fatores relacionados com a depressão entre os adolescentes são a vulnerabilidade social, baixa renda, separação dos pais, violência sofrida pelo adolescente ocasionada pelos genitores, uso de substâncias psicoativas e a insatisfação com a autoimagem O suicídio é visto como antecedente de fatores, dentre eles o abuso sexual, questionamentos sobre a sexualidade, histórico de adoção,

Fernanda Freanceschi de				uso da internet de forma doentia e outros. Para esses adolescentes, a escola, família e a música são vistos como fontes de apoio e amparo. E para auxiliá-los recomenda-se um profissional capacitado afim de escutá-los e assim desenvolver ações de prevenção e intervenção que promova a saúde mental.

Fonte: Sistematizado pela autora (2021)

As informações encontradas mostraram que existe um conjunto de fatores que influenciam na forma como os adolescentes percebem, vivenciam e lidam com as circunstâncias. A não adaptação das situações variantes podem provocar o adoecimento psíquico, além de terem que passar por uma fase que é movida por transformações com interferência a fatores do meio (não determinam, mas contribuem para o sucesso ou não do adolescente nessa passagem). Com auxílio psicológico o adolescente saberá identificar as mudanças desse processo, o que certamente o ajudará a encontrar uma maneira mais adaptativa de enfrentamento. Com base nos resultados encontrados, serão apresentados abaixo 3 eixos que foram nomeados para serem discutidos.

2.1 Importância das representações e habilidades sociais

Os adolescentes vivem as experiências de busca por um grupo que os representem socialmente, a chamada busca pela identidade, o que fará com que pertençam a um coletivo que carrega símbolos de valores, modos, preferências, medos e alegrias iguais aos que se identificam. Quando esse lugar não é construído o viver e o passar por essa fase se torna mais complexo, pois os sentimentos como de tristeza, medo e solidão são mais prováveis de ocorrerem, sendo assim, os desajustes psicoafetivos podem surgir gerando transtorno psíquico, como a depressão.

De acordo com Ribeiro, Coutinho e Nascimento (2010) os vínculos criados através das relações interpessoais geram representações sociais e quando esses são desadaptativos, certamente eliciaram sintomas adoecedores, ou seja, as interações mal adaptadas interferem na forma como os adolescentes encaram o viver. Por isto, é muito importante que haja o estabelecimento de vínculos afetuosos. Para tanto, Biazus e Ramires (2012) vão atribuir o desenvolvimento da depressão a falta de habilidades sociais.

Segundo Campos, Prette, A. e Prette, Z. (2014) os meios de cuidado e proteção colaboram para o não acometimento de depressão nos adolescentes, aqueles que provocam o desenvolvimento de habilidades sociais como: autocontrole (capacidade para fazer gestão de seus desejos e emoções), civilidade (conjunto de quesitos observados socialmente como: regras, cortesias, respeito etc.), empatia (habilidade de se relacionar com o outro, entendendo suas particularidades), assertividade (entender a opinião do outro e saber se posicionar), e outras.

Esses pontos da pesquisa os autores Campos, Prette, A. e Prette, Z. (2014) afirmam como sendo habilidades sociais que auxiliam o adolescente a enfrentar situações estressoras, pois notaram que cerca de 98,5% dos 642 participantes foram classificados como saudáveis e apenas 13,5% dos participantes fichados com indicadores de depressão. Podendo assim dizer que as habilidades sociais podem ser consideradas como fatores de proteção para a depressão, contribuindo também com a pesquisa de Melo, Siebra e Moreira (2017).

No entanto, fatores predisponentes oferecem riscos para o adolescente, porém não podem ser considerados fatores determinantes para os indicadores de depressão, pois o surgimento do transtorno sofre muito mais influencias dos eventos estressantes anteriores, o que também corrobora com os estudos de Bortolini, et al. (2016). Contudo, os déficits de habilidades sociais podem causar fatores adicionais de riscos para a depressão nos adolescentes assim como outros fatores, por exemplo as questões sociodemográficas.

2.2 Questões sociodemográficas e de vulnerabilidade: Uma falha afetiva e adição de eventos estressores

Percebe-se que os indicadores de depressão em adolescentes envolvem diversos fatores, alguns com predisponência maior que outros. Além dos mencionados existem os fatores, sexo do indivíduo, tipo de rede de ensino escolar, ambientes e eventos estressores que atuam na contribuição ou não do aparecimento de transtornos entre os adolescentes.

O autor Damião, et al. (2011) defende que a depressão entre adolescentes na escola acontece em ambos os sexos, podendo sofrer algumas diferenças em itens como: as meninas são mais preocupadas com a aparência, sentimento de insegurança, tristeza e incapacidade; os garotos têm mais problemas de conduta e obediência. A pesquisa verificou que o sexo feminino predominou com média alta em todas os fatores do Test T Student para o CDI tendo os seguintes itens: tristeza, pensamento de suicídio/morte, choro e insônia.

Já Bortolini, et al. (2016) afirmam que as características sociodemográficas são vistas como um preditivo da depressão entre os adolescentes da rede pública de ensino. Melo, Siebra e Moreira (2017) apontam que mais civilidade na promoção de ambientes saudáveis e mais compreensão das experiências vividas pelos adolescentes, podem prevenir a depressão entre os adolescentes com mais assertividade pois, ao fazer uma boa condução frente aos eventos estressores, poder-se-á evitar ideações suicidas.

A pesquisa realizada com os estudantes da cidade de Natal mostrou um índice de ocorrência de depressão com elevação muito maior entre as garotas, quando são relacionadas com as questões específicas do "funcionamento neuro-hormonal feminino, acrescido do fato de que essas podem se sentir, com mais facilidade, afetadas por eventos estressantes, bem como buscar com maior ênfase o autoconhecimento e, consequentemente, ter maior ciência de seus estados internos. " (REPPOLD; HUTZ, 2003 apud DAMIÃO, et al., 2011, p. 121). Esse índice pode ser também associado a baixo autoestima, visto que há interferência na comunicação quando a menina se percebe inferior em relação a outros ou a um padrão de vida social.

A pesquisa confirma que a insegurança, sentimento de incapacidade, sentimento de culpa e desobediência são indicadores de depressão com nível maior na população da rede privada de ensino, dados também confirmados com as estudantes da cidade de Teresina. Esse ponto entra em divergência com os estudos de Bortolini, et al. (2016) pois, no estudo realizado com os 126 estudantes do Rio Grande do Sul ele defende as questões sociodemográficas como preditivos de depressão na adolescência, tendo maior projeção em adolescentes da rede pública de ensino do que da rede privada. Afirma que estes são relacionados ao baixo nível socioeconômico, desvantagem social e estresse familiar, e considera esses fatores como influência negativa a saúde e determinantes sociais.

Para tanto, o não estabelecimento de confiança e interesse pelas experiências dos adolescentes podem suscitar a depressão e os eventos estressores podem provocar ideações suicida. Ao analisar o estudo feito por Melo, Siebra e Moreira (2017) percebe-se que o ambiente no qual o adolescente está inserido influencia muito na maneira como ele enfrenta determinadas circunstâncias, pois ao se enquadrarem nos fatores de vulnerabilidade social estão sujeitos a apresentarem indicadores de depressão, corroborando com os estudos de Herzog, et al. (2020).

Na pesquisa de Melo, Siebra e Moreira (2017) é exposto que o desfavorecimento social e econômico aumenta as chances de depressão na população da rede pública de ensino

mais do que nos estudantes de instituição de ensino particular. Além dos aspectos psicossociais existe o fator psicoafetivo que carrega um elevado significado na formação de personalidade desse sujeito, o que evoca a atenção para como os adolescentes recebem, percebem e atribuem seus vínculos afetivos, tanto no seio familiar quanto entre amigos, escola e demais contextos.

2.3 Fatores contribuintes para a depressão na adolescência e o seu olhar frente ao exposto

A depressão pode estar presente em indivíduos em fatores de risco como, vulnerabilidade social, baixa renda, separação dos pais, violência sofrida pelo adolescente ocasionada pelos genitores, uso de substâncias psicoativas, histórico de adoção, uso da internet de forma doentia e outros, indicativos que também contribuem para o suicídio cometido entre os adolescentes (HERZOG, et al. 2020). Aqui envolve uma problemática de maior entorno do adoecimento, pois é preciso analisar todas as questões anteriores ao surgimento do transtorno, considerando os aspectos interno e externo ao ambiente escolar, o que confirma com a pesquisa de Melo, Siebra e Moreira (2017) quando há a afirmação de que a depressão é uma questão da falta de vínculos associados a eventos estressores.

Para isso, é importante se ter um olhar atento não apenas para os comportamentos que indicam sintomas de depressão em adolescentes, mas construir uma dinâmica de ouvir, possuindo uma visão trazida na perspectiva do próprio adolescente sobre a depressão nas esferas psicoafetivas, psicossociais e de conduta. Os autores Ribeiro et al. (2012) defendem a ideia de entender as causas de depressão na adolescência partindo da perspectiva do próprio adolescente. Analisa-se que o auxílio ao cuidado não se trata somente do conhecimento sobre as indicações de depressão, mas podem entender o que é a doença para esse sujeito, como o transtorno é percebido e vivenciado por ele e quais significados o adolescente atribui a sua condição.

É preciso também ofertar meios de auxílio psicológico para esses sujeitos, pois o alcance de uma ajuda escolar é maior que os encaminhamentos psicológicos, envolvendo outros programas de incentivo ao cuidado. É imprescindível a figura do psicólogo dentro desse contexto, pois além de poder ajudar o público alvo estudado também poderá contribuir com outras estruturas da organização.

Os estudos demonstraram um déficit quanto a inserção de psicólogos atuando nas escolas, sua presença se faz muito necessária, considerando que pode trazer o aumento da

aprendizagem, mediar e auxiliar questões relacionadas a qualidade de vida e saúde mental dos alunos, professores e os que compõem essa instituição (SANTOS; GONÇALVES, 2016). O psicólogo pode participar de organizações e projetos de incentivo a informação de temas como a depressão, suicídio e outros, executando ações de grande relevância social.

Percebe-se que a participação ativa de psicólogos nas escolas é capaz de promover saúde, e o que se considera uma rede de apoio bem estruturada nesse contexto é formada por uma equipe de psicólogos, professores, alunos e família, juntos pela busca de desenvolvimentos saudáveis. Dentre as diversas nomeações sobre o papel e função do psicólogo escolar está a promoção da saúde mental e o alcance da qualidade de vida dos alunos, professores e daqueles que o constitui o ambiente escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe a necessidade de ampliar os discursões sobre o assunto principalmente nas escolas para que haja maior oferecimento de suporte psicológico para os adolescentes e agentes como um todo. Em relação a isto, as percepções e resultados dos estudos realizados não evidenciaram a figura do profissional de psicologia fazendo parte de algum auxílio psicológico, com ressalva de um artigo científico que mostrou o oferecimento por ajuda, porém o psicólogo não é descrito como fazendo parte das diretrizes de cuidado da instituição e sim nos apoios externos a ela. Os casos de adoecimento mental nas escolas tem sido comprovados nas pesquisas e entender os desdobramentos do adolescer nesse campo torna-se muito relevante, já que contribui com a diminuição do sofrimento psíquico.

Apesar de, na atualidade, o psicólogo ter adquirido mais visibilidade e reconhecimento em sua atuação, este profissional ainda não é encontrado com frequência no ambiente educacional. Como já mencionado, ele pode contribuir muito nas questões que envolvem o aprendizado, bem-estar e saúde mental dos estudantes.

A pesquisa se mostrou muito relevante para a construção de dados e obtenção dos resultados, na medida em que respondeu à pergunta principal do estudo, trazendo várias evidências que comprovaram os impactos da depressão nos adolescentes. Além disto, possibilitou informações sobre a necessidade de observar-se os indicadores de depressão e a própria fase da adolescência.

THE IMPACT OF DEPRESSION AMONG TEENAGERS IN THE SCHOOL CONTEXT: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The objective of this study is to describe what are the impacts of depression among teenagers in the school context. This is an integrative, bibliographic, review research, with data on the topic obtained from literature over the last 10 years in the BVS and Scielo databases. The study aimed to review publications related to teenagers in the school context with indexes of depression, and to understand the spaces that surround it. The results showed that there are predisposing factors for the development of depression among teenagers, which are not determining agents, however, they contribute in a high level for the appearance of the disorder. When associated with previous events such as stressful factors, social vulnerability issues, economic and sociodemographic conditions, there are indicators that register the manifestation. It is intended to raise reflections on the psychological aspects and ways of supplying an adequate attention to the students.

Key words: Youth; Teenager; Depression; School.

REFERÊNCIAS

AMARAL, V. L. do. **Psicologia da Adolescência**. Natal, RN: EDUFRN, 2007. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A05_J_GR_20112007.pdf>. Acesso em: 11/06/2020.

BAHLS, S. C. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes**. Jornal. Rio de Janeiro. vol.78, n.5, pp.359-366, 2002. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000500004>. Acesso em: 29/04/2020.

BIAZUS, C. B.; RAMIRES, V. R. R. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. Maringá. **Psicol. estud**. vol.17 no.1, Jan./Mar., 2012.

BORTOLINI, E. et al. Sintomas preditivos de depressão em escolares em diferentes cenários sociodemográficos. **Rev. enferm UERJ**. Rio de Janeiro. 24(1): e6680, jan.-fev., 2016.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei n° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Direitos autorais. Brasília: Diário da união, 1998.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da adolescência**: Normalidade e psicopatologia. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CAMPOS, J. R.; PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. A. P. D. Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção. Rio de Janeiro. **Estud. pesqui. psicol**. v. 14, n. 2, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DAMIÃO, N. F. et al. Representações sociais da depressão no ensino médio – um estudo sobre duas capitais. Florianópolis. **Psicol. Soc**. v. 23, n. 1, jan, 2011.

FERREIRA, B. R. de S. et al. **Projeto Sim Para a Vida: Depressão Não é Frescura, é Doença!** R. UFG. Goiânia. v. 17, n. 20, p. 112-131, jan./jul. 2017. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/51756-Texto%20do%20artigo-226095-3-10-20181205.pdf>. Acesso em: 11/06/2020.

JATOBÁ, J. D. V. N.; BASTOS, O. **Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas.** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852007000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 05/05/2020.

HERZOG, F. F. et al. Vivências de adolescentes com sintomas depressivos em contexto escolar. **Rev. enferm. UFSM**. Santa Maria. v. 10, e69, p. 1-17, 2020.

MELO, A. K.; SIEBRA, A. J.; MOREIRA, Virginia. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. Brasília. **Psicol. cienc. prof**. v.37, n.1, Jan./Mar., 2017.

MONTEIRO, C.C; LAGE, A. M. V. **Depressão na adolescência**. Psicol. Estud. Maringá. Vol. 12, n.2, p. 257-265, maio/ago. 2007. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200006>. Acesso em: 07/05/2020.

PERES, F.; ROSENBURG, C.P. **Desvelando a Concepção de Adolescência/ Adolescente Presente no Discurso da Saúde Pública**. Saúde e Sociedade. Cidade. v. 7, n. 1, p. 53-86, jul., 1998. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/sausoc/a/GJnf66dyWgZZRJNxpXQV4Sc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11/06/2020.

RIBEIRO, K. C. S; COUTINHO, M. da P. de L.; NASCIMENTO, E.da S. Representação social da depressão em uma Instituição de Ensino da Rede Pública. **Psicol. ciênc. prof**. Brasília. v. 30, n. 3, p. 448-463, set., 2010.

RIBEIRO, K. C. S. et. al. Representações sociais e sofrimento psíquico de adolescentes com sintomatologia depressiva. **Psicol. teor. prát**. São Paulo. v. 14, n. 3, p. 18-33, dez., 2012.

SANTOS, J. V. dos; GONÇALVES, C. M. Psicologia educacional: importância do psicólogo na escola. **Vilhena,** 2016. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Documents/8%C2%BA%20SEMESTRE/TCC%20-%20Tarcisa%20Monteiro/I%20UNIDADE/TCC%201/ARTIGOS/1%C2%B0/psicologia.pt.pdf>. Acesso em: 11/06/2020.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein.** São Paulo. Vol. 8, n. 3, p. 102-6, jan/mar, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22/11/2020.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão.** [(s.l)], v. 1, n. 2, p. 177-201, jul./dez., 2003. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/84-Texto%20do%20artigo-286-1-10-20111013.pdf >. Acesso em: 17/09/2020.